

XIII Jornada Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISC

Políticas públicas educacionais: o que esperar para o pós-pandemia?



O PASSADO QUE SE FAZ PRESENTE: HOMESCHOOLING

Estela Máris Falcão
Universidade de Santa Cruz (Unisc)

Dr. Felipe Gustsack
Universidade de Santa Cruz (Unisc)

...

Eixo1 - Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação

O presente trabalho procurará entender o que vem a ser *homeschooling*, analisará suas perspectivas e para isso rebuscará dados sobre o assunto de forma a promover o que a época pandêmica pode contribuir para o cenário educacional. A educação domiciliar-*homeschooling*, não é uma novidade. Na era republicana os pais se encarregavam do ensino dos filhos, até os seis anos tinham o acompanhamento das mães e depois os pais passavam a participar da educação. No fim da era republicana, uma pessoa de fora do grupo familiar começou a se ocupar da educação que antes era primazia dos genitores. Assim as famílias mais abastadas arcavam com os custos de uma aprendizagem realizada por professores particulares, preceptores, que iam até suas casas para ensinar.

Educação doméstica – era aquela que ocorria na Casa do aprendiz, na esfera privada, na qual os pais contratavam, mediante sua livre escolha, os mestres, os conteúdos e as habilidades a serem ensinados a seus filhos, no tempo e disposição exclusivamente determinados pela Casa. Essa modalidade de educação tinha como agentes, já caracterizados anteriormente, os professores particulares, os preceptores. (VASCONCELOS, 2004, p. 43-44)

Foi com os jesuítas que a escolarização no Brasil passou a dar seus primeiros passos. Neste contexto o objetivo deste estudo é analisar as perspectivas para a educação domiciliar no Brasil. Segundo a Constituição brasileira (1988), além de ser dever do Estado a educação é dever da família e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, primando por seu desenvolvimento como pessoa participativa em sociedade. Como podemos ver a família também é detentora de um dever que vem incrustado na lei, no entanto podemos ainda acompanhar que a constituição também coloca que somos todos iguais perante a lei. O que não se

confirma quando os pais optam pelo direito de uma educação privada ao ambiente familiar, de uma vez que é em sociedade que conseguimos nos estruturar como cidadãos.

A educação integral, voltada para o pleno desenvolvimento da pessoa, não deve aprisionar-se em formalidades engessadas, nem se pautar em falácias pseudocientíficas – como a da perda da sociabilidade daqueles que aprendem pela metodologia do *homeschooling* – e pressupõe a liberdade dos aprendizes e daqueles que mais de perto acompanharão seu desenvolvimento, os pais. Onde abunda a educação, superabunda a liberdade e rareiam as visões que se pretendem ser juízas da educação do outro. (MOREIRA, 2016, p. 61)

A educação inicia no momento do nascimento e se perpetua por toda a vida até se extinguir. Ela não fica presa aos muros escolares, assim como não está vinculada a ideia de que a aprendizagem se dará de forma mais efetiva se aplicada pela família. Cabe a educação promover o pleno desenvolvimento da pessoa como um todo preparando o indivíduo para a vida em sociedade.

A escola é o segundo grupo social ao qual os indivíduos participam, sendo o primeiro a família, está se encarrega de repassar valores éticos fundamentais, mas é na escola que aprendemos a conviver com as diversidades e aprimoramos habilidades e competências. O século XXI; vem permeado por uma diversidade de ferramentas que chegaram com a era tecnológica, que tem nos desafiado, mas foi o período pandêmico que fez com que a proposta que vem com a *homeschooling* seja amplamente discutida. A família teve seu papel modificado quando o assunto é educação, o ensino antes restrito à escola agora abre suas portas e passa a ser coadjuvante. A escola que já vinha enfrentando seus medos e buscando um novo olhar para seus alunos, reconfiguração necessária advinda da necessidade de mudança postural do professor autoritário para um professor mediador com a chegada da covid-19 sofre um novo impacto. Passa então a ter que lidar com um novo panorama. É com base na fala dos pais, figuras que se tornaram essenciais para o processo educacional que será realizada uma análise sobre os prós e contras do *homeschooling*.

É consentâneo o alerta de Maquiavel, para quem não há nada mais difícil de se empreender, mais perigoso de se conduzir, do que assumir a liderança na introdução de uma nova ordem de coisas, porque a inovação terá como inimigos todos aqueles que têm se dado bem sob as antigas condições, e defensores indiferentes naqueles que podem se sair bem sob as novas. Não soa familiar ao atual estágio de transição pelo qual passa o *homeschooling*? (MOREIRA, 2016,p.61)

Para isso será realizada uma revisão bibliográfica, com base na leitura de publicações: artigos, teses, dissertações, legislação, livros, relatos das mães. Terá caráter qualitativo, pois interessa é um aprofundamento do tema, dentro do contexto educacional do século XXI, pós-pandêmico. A escolha recaiu na pesquisa qualitativa, para que se possa dar conta de aspectos sutis do comportamento humano. Segundo Silva; Menezes (2000, p. 20):

Um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Agregará caráter descritivo, pois será realizada a análise dos relatos das experiências das mães, tutoras que atualmente vivenciam um momento que poderá vir a alterar a visão em relação ao tema. Toma o caráter descritivo no momento em que através da análise da escrita das mães será capaz de descrever a realidade do sujeito. Conforme Triviños (1987, p.110) a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Para compor este estudo os sujeitos foram mães de crianças de uma escola municipal e de uma escola particular de Itaquí, com filhos no 5º ano, sendo de realidades distintas para que a análise pudesse ser fiel aos dados apurados. Através de entrevista online e conversas via whatsapp foi computada a fala das mães. Tanto o grupo 1, escola municipal, quanto o grupo 2, escola particular, mostrou não ter conhecimento do que seria *homeschooling*. Foi preciso primeiro conversar sobre o assunto de forma mais técnica, para que não houvesse interferência do pesquisador no posicionamento dos pais, que também não tinham conhecimento de que está tramitando no governo projeto de lei, que se aprovado, a família pode optar entre o ensino domiciliar ou o ensino no educandário. O grupo 1; mostrou-se contrário à ideia do ensino domiciliar e enumerou uma série de justificativas, como trabalho fora de casa, falha na socialização do aluno, falta de conhecimento mais profundo em certos assuntos, falta de material para ofertar um processo mais efetivo do ensino, problemas de conectividade, entre outros. O grupo 2 também se posicionou de forma negativa à proposta do *homeschooling* e para isso usou justificativas como: não dispor de tempo suficiente para desenvolver o processo de ensino aprendizagem, reconheceram que apesar de ter acesso à internet os materiais impressos

são importantes para uso das atividades o que faria com que a família se tornasse refém da escola, pois esta dispõe de material cedido pelo governo o que não promoveria o real *homeschooling*. Foi colocado ainda que com certeza o estado faria algum tipo de cobrança em relação à aprendizagem, aplicando alguma sanção se o feedback não for positivo, bem como, colocam que o estado está querendo repassar para a família os gastos que possui com os cidadãos na escola e que para isso pagam impostos. Quanto aos prós, o grupo 1; colocou que não veem vantagem para a família na escolha do sistema *homeschooling*, uma vez que a escola além de direcionar o processo educativo possui um caráter assistencial. O grupo 2; ressaltou a importância da socialização, da promoção da diversidade o que não ocorreria se a educação fosse efetivada dentro do lar, mas pensa que afastar as crianças da violência urbana seria um ponto positivo do *homeschooling*, ou mesmo de atrasos na aprendizagem já que na escola o educandário deve promover atividades que contemplem todas as habilidades, preocupação que seria abolida, pois com o sistema domiciliar a aprendizagem seria voltada a apenas um indivíduo isoladamente.

Como podemos ver, tanto o grupo 1; quanto o grupo 2 possuem uma série de colocações que retratam que para se pensar em *homeschooling* é preciso ainda debater o assunto, por isso esta pesquisa se fez de suma importância, pois traz para análise a proposta do tema. Ambos os grupos são pontuais em suas argumentações e os fizeram de forma clara e objetiva, o que veio a efervescer a ideia com o período pandêmico, pois de certa forma os alunos, embora orientados pelos professores e acompanhados pelas instituições escolares formais passaram a vivenciar um esboço do que seria o *homeschooling*. A escola não teve escolha e a família tão pouco. O período nebuloso que se instaurou fez com que o cenário educacional buscasse com urgência uma saída para salvar o ano letivo que estava ameaçado. Santos, (2020, p.5-6) afirma que; essa crise sanitária desvelou as inquietações trazidas por uma “normalidade da exceção” e por alternativas da sociedade, embasadas no ideal do “novo normal” (SANTOS, 2020, p. 30). Embora a pandemia da covid-19 tenha trazido o caos, esta fez com que o homem tivesse que se reinventar e usar de criatividade diante da eminência de sucumbir, e faz com que a discussão sobre a *homeschooling* possa ser realizada de forma mais serena, uma vez que os pais puderam de certa forma experimentar um pouco do que seria o estudo domiciliar e podem neste momento opinar com mais expertise sobre o assunto.

Como distratores foi levado em conta o perfil socioeconômico e percepções filosóficas, políticas dos sujeitos pesquisados, fatos interessantes para composição da análise. Já os marcadores que permearam esta pesquisa foram estudiosos como Illich, Moreira, Vasconcelos, Cury, Saviani entre outros. Nesta discussão vale ainda lembrar que a criança e o adolescente têm como garantia fundamental seu direito à educação.

A educação universal por meio da escolaridade não é possível. Nem seria mais exequível se se tentasse mediante instituições alternativas criadas segundo o estilo das escolas atuais. Nem novas atitudes dos professores para com os seus alunos, nem a proliferação de novas ferramentas e métodos físicos ou mentais..., nem mesmo a intenção de aumentar a responsabilidade dos pedagogos até o ponto de incluir a vida completa dos seus alunos teria como resultado a educação universal. A busca atual de novos canais educativos deverá ser transformada na procura do seu oposto institucional: redes educativas que aumentem a oportunidade de cada um transformar cada momento da sua vida num outro de aprendizagem, de partilha e de interesse. (ILLICH, 1973, p. 15)

Os dados apurados mostraram que mesmo em realidades distintas o *homeschooling* não faz parte dos anseios dos pais. Denotou-se que mesmo que haja a possibilidade de escolha do sistema estudantil, os pais que fizeram parte da pesquisa veem-se despreparados para arcar com esta tarefa, além da indisponibilidade de horário e desconhecimento de alguns conteúdos da grade curricular, acreditam que a socialização é um fator importante para vida em sociedade. Acreditam que não tem como abandonar seus afazeres para dedicar-se apenas à aprendizagem dos filhos, que para isso já contribuem com impostos que são repassados para manutenção das escolas.

Esta pesquisa revela o quanto é importante uma desconstrução da ideia de que a escola é a única instituição a promover educação, pois o processo de aprendizagem se faz da construção de saberes que vêm com o sujeito acrescido por outros saberes. Ou seja, não se faz puramente na escola, mas em todos os momentos de vida do indivíduo. A educação domiciliar pode ser uma alavanca para a transformação educacional no século XXI como também pode contribuir para um aumento da desigualdade social. A legalização do *homeschooling* se efetivada, fará com que a escola passe por um novo remodelamento para poder acompanhar a efetivação do processo, pois com este aluno fora dos muros da escola, será preciso que haja um engajamento maior entre pais e escola, pais e professores, pais e pesquisa. Esta pesquisa não teve pretensão de dizer qual é o melhor método educacional, mas analisar o que pensam os pais sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Homeschooling; Família; Estado; Educação; Pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em cinco de outubro de 1988. Disponível em: Acesso em: 09 ago. 2021.

ILLICH, Ivan. Sociedade sem escolas. Petrópolis: Vozes, 1973.

MOREIRA, Alexandre Magno Fernandes. O direito à educação domiciliar. Brasília: Editora Monergismo, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <[http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024 Metodologia de pesquisa e elaboração de teses e dissertações pdf](http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **Educação na casa**: perspectivas de desescolarização ou liberdade de escolha? Pro-Posições, Campinas, v. 28, n. 2, p. 122-140, ago. 2017. Disponível em: Acesso em: 03 ago. 2021.